



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MARIA DE JESUS SILVA SOUSA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SEGUNDO OS DOCENTES DA ESCOLA
ANTONIO SAMUEL DA SILVA DA REDE MUNICIPAL DE COCAL- PI**

**COCAL-PI
2020**

MARIA DE JESUS SILVA SOUSA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SEGUNDO OS DOCENTES DA ESCOLA
ANTONIO SAMUEL DA SILVA DA REDE MUNICIPAL DE COCAL- PI

Trabalho de Conclusão de Curso artigo científico apresentado como exigência parcial para obtenção do certificado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Cocal.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Maria dos Remédios de Brito Silva

AValiação DA APRENDIZAGEM SEGUNDO OS DOCENTES DA ESCOLA ANTONIO SAMUEL DA SILVA DA REDE MUNICIPAL DE COCAL- PI

Maria de Jesus Silva Sousa

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é considerada como uma atividade complexa e desafiadora para o contexto escolar. Porém, uma prática necessária que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, e não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A avaliação da aprendizagem tem como propósito identificar as dificuldades dos discentes para o replanejamento de práticas que visem sanar as deficiências diagnosticadas na aprendizagem. Assim, no presente trabalho busca-se investigar e analisar as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes da escola Antonio Samuel da Silva da rede municipal de Cocal- PI, no cerne de suas práticas avaliativas. Na pesquisa, de abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, a um grupo de professores da escola Antonio Samuel da Silva. Os resultados apontaram que as concepções avaliativas dos docentes no âmbito de suas práticas avaliativas caminham numa perspectiva mediadora e como ferramenta para reorientação do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino-aprendizagem; Práticas avaliativas.

ABSTRACT

Learning assessment is considered a complex and challenging activity for the school context. However, it is a necessary practice that must accompany the teaching and learning process step by step, and is not limited to taking tests and assigning grades. The purpose of learning assessment is to identify students' difficulties for the replanning of practices that aim to remedy the deficiencies diagnosed in learning. Thus, the present work seeks to investigate and analyze the conceptions of evaluation of the learning of teachers at the Antonio Samuel da Silva school in the municipal network of Cocal-PI, at the heart of their evaluation practices. In the research, with a qualitative approach, data collection was carried out through a semi-structured questionnaire to a group of teachers from the Antonio Samuel da Silva school. The results showed that the evaluative conceptions of professors at the heart of their evaluative practices walk in a mediating perspective and as a tool for reorienting teaching and learning.

Keywords: Evaluation. Teaching-learning. Evaluative practices

INTRODUÇÃO

A Avaliação da Aprendizagem sempre foi um tema de muita polêmica entre os educadores, principalmente, quando o foco está voltado para a tendência de contestar o

modelo tradicional de avaliação e partir para uma perspectiva de avaliação de caráter contínuo e processual. A avaliação educacional tem sido alvo de severas críticas de caráter negativo, principalmente no que diz respeito à visão da avaliação como um processo reducionista, classificatório e punitivo que vem sendo posto em prática nas instituições de ensino. No entanto, a avaliação é um instrumento de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, é por meio desta que o trabalho do professor poder ser construído de forma produtiva no que diz respeito à aprendizagem do aluno. (LIBÂNEO, 2004).

A avaliação tem sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames que se sistematizou a partir do século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa. No século XVI a pedagogia jesuítica, apesar do rigor das ações pedagógicas na busca de um ensino eficiente, buscando a construção de uma hegemonia católica, tinha uma atenção especial com a aplicação das provas e exames. Os alunos eram avaliados em sessões solenes com a participação de bancas examinadoras e comunicação pública dos resultados. Essa forma de avaliação retira dos alunos a espontaneidade, a criatividade e a criticidade, gerando insegurança e medo. O aluno é conduzido a estudar em função da nota e não pela obtenção do saber, a aprendizagem deixa de ser algo prazeroso e passa a ser um processo desmotivador, contribuindo para a seletividade social. (LUCKESI, 2002).

Assim, o ato de avaliar a aprendizagem é uma tarefa complexa, pois, há inúmeras concepções e crenças acerca do que é avaliar e de como devemos procedê-la. A avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como objetivo verificar se o aluno aprendeu ou não, podendo assim refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, com o intuito de gerar mudanças necessárias para que o objetivo seja alcançado. A avaliação deve ser pensada, elaborada e praticada com o intuito de servir à aprendizagem, constituindo-se em uma prática que informe e oriente professores e alunos no processo de construção do conhecimento. (HADJI, 2004).

Muitos professores acabam usando a avaliação da aprendizagem como uma forma de controle, de poder e de coerção em sala de aula, como também para classificar e excluir (VASCONCELOS, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (LDB), em seu artigo 24, inciso V, dispõe a respeito da avaliação escolar:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração

de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Assim, a LDB orienta a avaliação da aprendizagem não com vistas a promover ou reter alunos, mas uma avaliação que permita: “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”.

Nos PCN's Parâmetro Curriculares Nacional (BRASIL, 1997), a avaliação é referenciada como um subsídio ao professor com elementos para uma reflexão sobre sua prática pedagógica. No documento é possível perceber a avaliação como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades. Observa-se a superação da concepção tradicional de avaliação, compreendendo-a como parte integrante e intrínseca do processo educacional.

Segundo Luckesi (2002), avaliar tem basicamente três passos: conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade; comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo; tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. Para o autor a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deve predominar o diagnóstico como recursos de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios.

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEITOS

A avaliação no campo educacional já foi conceituada de várias maneiras. Vários autores, especialistas do assunto conceituam a avaliação de acordo com cada postura filosófica e pedagógica adotada.

No conceito emitido por Sant'anna:

A avaliação escolar é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é

alma do processo educacional. [...] O que queremos é sugerir meios e modos de tornar a avaliação mais justa, mais digna e humana. (SANT'ANNA, 2004).

Para a autora a ideia de prova, nota e conceito, sem dúvida estão presentes no cotidiano das escolas, mas o importante é que isso não chegue a ser um mal, na medida em que seja percebido pelos educadores como um estímulo para o progresso ou ainda, um indicador de que, não tendo acontecido a aprendizagem, deve-se tratar de utilizar novas estratégias de ensino.

Para Luckesi (2002), a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

De acordo com Rabelo (2004), é preciso entender que avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, fazer uma observação. O essencial não é mais saber se um aluno merece esta ou aquela nota, este ou aquele conceito, mas fazer da avaliação um instrumento auxiliar de um processo de conquista do conhecimento. O objetivo maior deve ser o bom desempenho do aluno.

Para Libâneo (2004), a avaliação sempre deve ter caráter de diagnóstico e processual, pois ela precisa ajudar os professores a identificarem aspectos em que os alunos apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final da unidade ou no final do ano.

2 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível em que alunos e professores se encontram deve contemplar as seguintes modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. (SANT'ANNA, 2004).

2.1 Modalidade Diagnóstica

A modalidade diagnóstica da avaliação é realizada normalmente no início do processo de ensino e aprendizagem, para verificar a ausência ou presença de pré-requisitos necessários para novas experiências de aprendizagem. Cabe ao professor colher dados sobre os alunos que venham a compor sua sala de aula, com o objetivo de contribuir nas decisões,

medidas a aperfeiçoar seus métodos e melhorar a aprendizagem dos alunos. O momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um indivíduo. É antes de tudo, momento de detectar dificuldades dos alunos para que o professor possa melhor conceber estratégias de ação para solucioná-las. (RABELO, 2003).

2.2 Modalidade Formativa

Modalidade de avaliação formativa tem como função proporcionar informações a cerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de que o avaliador possa ajustá-lo as características das pessoas a que se dirige. A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais. A avaliação formativa é realizada no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem, informando ao avaliador se os objetivos foram alcançados. Oferece condições para que o aluno retorne conteúdos não aprendidos, focaliza as dificuldades deste para auxiliá-lo a encontrar processos que lhe permitam crescer na aprendizagem. Verifica se as relações entre professor e aluno estão ocorrendo de forma a favorecer a aprendizagem ou se necessitam de adaptações/modificações. (SANT'ANNA, 2004).

2.3 Modalidade Somativa

A avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo os níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir. A avaliação somativa geralmente é pontual acontecendo no final de uma unidade de ensino, de um curso. Sempre determinando o grau de alcance dos objetivos pré-estabelecidos. Propõe-se a fazer um balanço somatório de sequencias de um trabalho de formação. Além de informar, situa e classifica. (RABELO 2003).

3 RECURSOS METODOLÓGICOS

Com vistas a uma educação de qualidade que atenda às especificidades e individualidades dos educandos. E no sentido de contribuir com uma proposta de avaliação formativa, que tenha como foco mediar e intervir de modo a ajudar o aluno a progredir e

superar suas dificuldades, o presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes da escola Antonio Samuel da Silva, da rede municipal de Cocal- PI. A linha metodológica adotada no presente trabalho é da pesquisa qualitativa. Busca-se com a pesquisa explorar o tema e não somente enumerar dados e estatísticas, mas tentar entender os fenômenos objetivos e subjetivos que permeiam o problema estudado (GIL, 2010). Participaram da pesquisa 12 professores da escola Antonio Samuel da Silva. Estes possuem formações diversificadas e atuam no ensino fundamental. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário composto de perguntas abertas e cuja resposta precedeu-se de assinatura de Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE, conforme determina a Resolução CNS 196/96. Define-se questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, comportamento presente ou passado dentre outros aspectos (GIL, 2010)

Para uma melhor abordagem dos dados levantados entre professores, é importante justificar que para efeito de análise foram agrupadas as categorias de respondentes, uma vez que as respostas apresentadas nos questionários foram semelhantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa será discutido na forma de apresentação da pergunta e descrição das respostas mais recorrentes apresentadas pelos professores participantes. Para isso, em alguns momentos será destacada a fala dos professores e algumas das respostas que merecem ser discutidas.

Questão 1: Qual a sua definição de avaliação da aprendizagem?

Dos professores que responderam o questionário, 75% conceituam a avaliação da aprendizagem como uma atividade que permite ao professor refletir sobre o conteúdo trabalhado, os resultados obtidos, implicando no planejamento das novas atividades. De acordo com Libâneo (2004), esta prática de avaliação tem caráter de diagnóstico e processual, e ajudam os professores a identificarem aspectos em que os alunos apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final da unidade ou no final do ano. 25% conceituam como método para quantificar a aprendizagem dos alunos. Para Rabelo (2003), tais entendimentos remetem a avaliação somativa e estão fortemente ligados a uma concepção de avaliação preocupada em examinar os alunos e cujos objetivos visam à

atribuição de notas, bem como a classificação. “[...] avaliar a aprendizagem é verificar o que o estudante aprendeu”

Questão 2. Em sua concepção, para que serve a avaliação escolar?

Para 80% dos docentes a avaliação da aprendizagem serve para avaliar a aprendizagem do aluno e de ferramenta para reorientação do trabalho do professor. Tal concepção vai ao encontro das ideias de Luckesi (2002) que defende uma avaliação comprometida com a aprendizagem e com a inclusão do aluno. Para 20% a avaliação serve para avaliar o nível de conhecimento do aluno. “A avaliação serve para nortear o trabalho do professor e assim replanejar suas aulas e melhorar o método de ensino”.

Questão 3. Como você realiza a avaliação da aprendizagem de seus alunos?

Quanto aos instrumentos técnicos empregados na prática avaliativa dos professores, algumas das respostas foram enquadradas em mais de uma delas. Observa-se que 100% dos docentes utilizam provas e testes como forma de avaliação; e 45% avaliam a participação dos alunos nas aulas por meio das apresentações orais, e das atividades desenvolvidas no decorrer do processo. O professor, ao planejar, elaborar e aplicar seus instrumentos de avaliação, indiferente de quais deve levar em consideração os aspectos que garantam a qualidade do que quer ensinar. O uso de diferentes instrumentos e técnicas para avaliar a aprendizagem, oportunizará a todos os alunos, igualdade de condições para demonstrar seu conhecimento. (SANT’ANNA,2004)

Questão 4. Em sua opinião existe relação entre a avaliação e o planejamento?

Observa-se que 100% dos docentes atribuem relações entre a avaliação e o planejamento. Dessa forma, o processo avaliativo não pode ser separado do planejamento. O professor traça passos para a realização das atividades dentro de um planejamento comparado com os resultados obtidos das provas anteriores permitindo ao professor a possibilidade de refletir sobre o desenvolvimento de cada discente. (LUCKESI,2002).

Questão 5. A que você atribui as notas baixas dos alunos? Como você costuma agir diante dessas situações?

A maioria dos docentes (90%) justificam as notas baixas de seus alunos a falta de interesse e desmotivação do aluno bem como, a falta de apoio da família dos discentes. 10% dos docentes justificam as notas baixas de seus alunos devidos às dificuldades de

aprendizagem dos discentes. “Muitos dos nossos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, não tem apoio dos pais, eu acho que esses problemas justificam essas notas baixas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa, conclui-se que a maioria dos professores participantes entende a avaliação da aprendizagem como uma forma a garantir a aprendizagem dos alunos, sendo um instrumento de diagnóstico sobre a realidade da aprendizagem dos discentes. De acordo com as concepções dos professores, é possível compreender que suas práticas avaliativas tem sido conseguida por meio de ferramentas diversificadas. No entanto, identifica-se um percentual de docentes que percebe a avaliação da aprendizagem limitada a julgamentos que levam apenas à aprovação ou reprovação, com base nas notas. Desse modo, acredita-se que ainda há muito a ser discutido, a acerca do tema e, portanto, iniciativas que busquem discutir a problemática envolvida no processo de avaliação da aprendizagem são relevantes para que mudanças significativas ocorram no processo ensino-aprendizagem praticado na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei N°. 9.394 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYDT, Regina Cazux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** Novos Tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: vozes, 2003.

ROMÃO, José Eustáquio, **Avaliação Dialógica:** Desafios e perspectiva. São Paulo: Cortez, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar:** Critérios e instrumentos
São Paulo: Ática, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança; por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2001